



O

TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO III

São Paulo, Maio de 1976

N.º 27

AGRUPACIÓN ESPÍRITA AMALIA DOMINGO SOLER, LOBERIA - REPÚBLICA ARGENTINA

A Agrupación Espírita "Amalia Domingo Soler", como tantas outras, se formou em torno de uma mediunidade, neste caso, a da irmã RAMONA FOOSS, médium inconsciente.

Com o decorrer do tempo, outros médiuns apareceram e a frequência chegou a ser de cerca de cinquenta pessoas. Todos os trabalhos e orientações continuaram girando em



Sede da A. E. Amália Domingo Soler

Em torno desta médium, de 1953 a 1954, os antigos espíritas, JOÃO VENTURINI e ANTONIO MERINO, organizaram um grupo espírita de âmbito familiar, o qual em 1959 passou a constituir a "Agrupación Espírita Amalia Domingo Soler", inscrita no Registro de Cultos não Católicos, sob o n.º 789, (Ministério de Relações Exteriores da Argentina).

torno da médium principal já mencionada.

Transcorridos alguns anos, os irmãos fundadores, JOÃO VENTURINI, que havia conhecido o espiritismo enquanto vivia no Brasil (Porto Alegre) e ANTONIO MERINO, esteios que sustentavam a Agrupación Espírita vieram a desencarnar, volvendo à Pátria Espiritual.

COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS

"Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus." (Apocalipse 19:17).

Entendeu sempre a humanidade que o serviço a Deus é provação, penúria, jejum e cilício, ausência de alegria.

Nada mais distante da realidade: a imagem evangélica é clara: o Mestre nos convida ao banquete celestial, não ao sofrimento.

Aproximemo-nos com mãos puras e lavadas, com o coração alegre e jubiloso, da mesa posta para nós, pelas mãos divinas e pelo coração luminoso de Jesus; e nela certamente acharemos o lugar.

Emmanuel

Depois disto, os acontecimentos se precipitaram até chegar ao ponto de completa insegurança e instabilidade nos trabalhos.

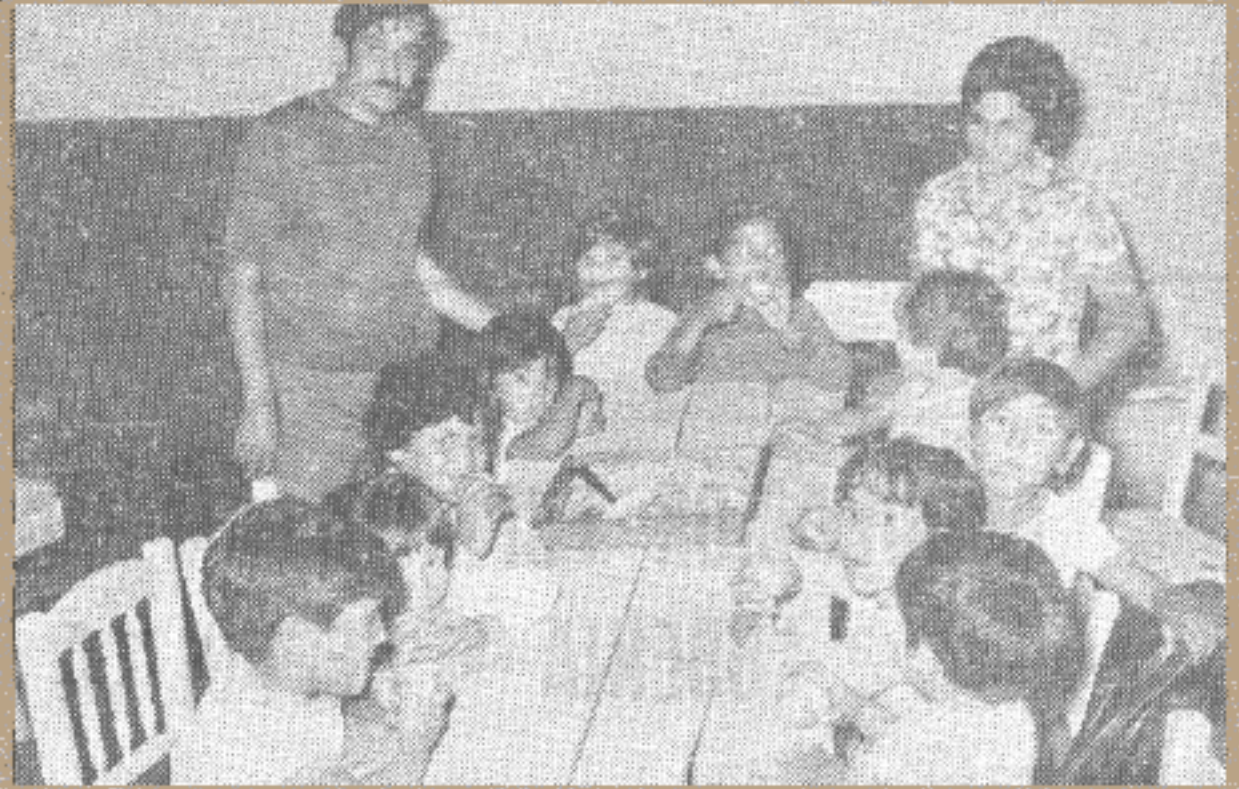
Os poucos irmãos que permaneceram desde o início, tiveram notícias dos trabalhos que a Federação Espírita de São Paulo estava levando a efeito e depois de se inteirarem dos mesmos, pelo menos teoricamente, tentaram transmitir tais conhecimentos à di-

A. E. AMALIA D. SOLER (cont.)

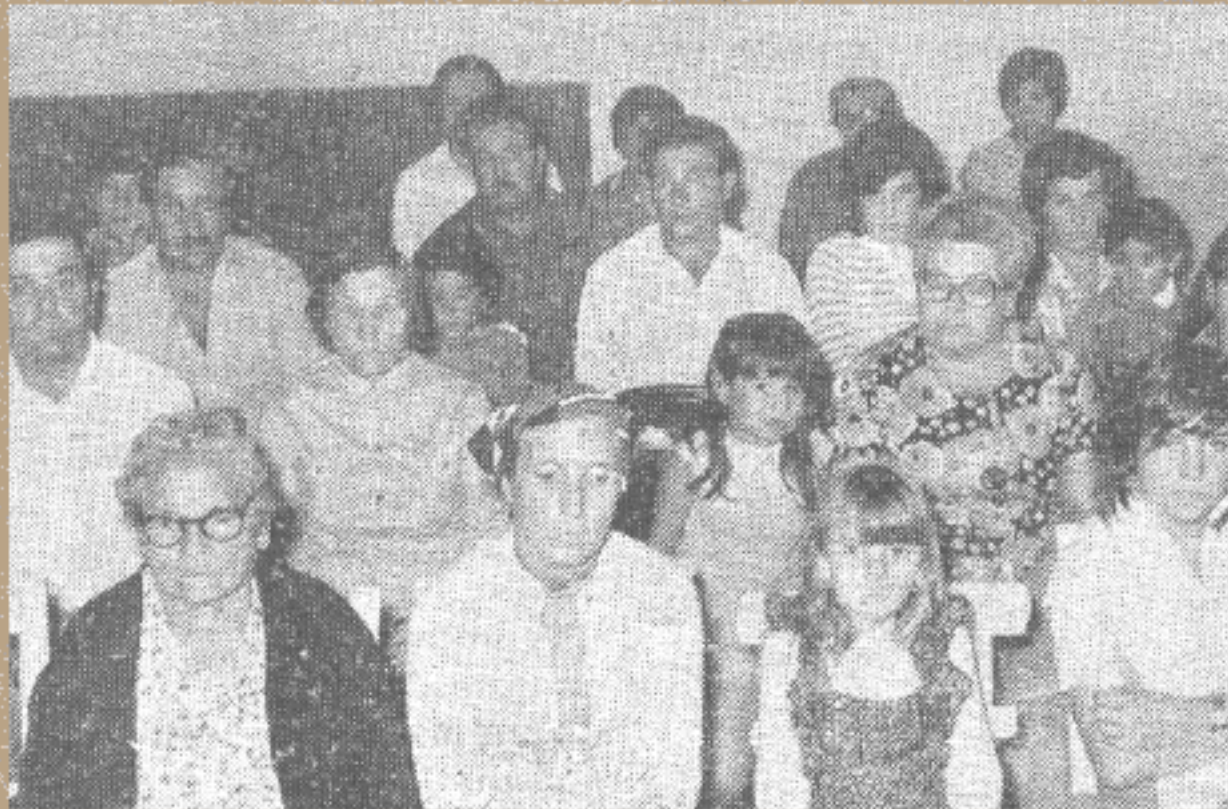
reção da Agrupación Espírita, no que foram rechaçados pela unanimidade dos "médiums desenvolvidos", sob a alegação de que para eles não era tempo de começar novos estudos.

Sem abandonar estes propósitos de aprender e não querendo prejudicar a Agrupación Espírita, decidiram construir uma pequena sala no mesmo terreno da Agrupación Espírita, destinada aos novos estudos.

Nessa época se encontrava em Buenos Aires, assentando os alicerces do que seria mais tarde a Federação Espírita de Buenos Aires, a irmã ESTHER



O lanche das crianças



Acima, um grupo de frequentadores

DAHAN, a qual, sabedora de que a 500 quilômetros de Buenos Aires, um pequeno grupo de irmãos, a quem não conhecia, intentava aprender melhor servir ao próximo, viajou com seu pequeno filhinho até Loberia.

Aí renasce a Agrupación Espírita Amalia Domingo Soler, porém menor do que antes.

Os irmãos de tantos anos de luta se retiram, os médiums fazem o mesmo.

Ao lado, o trabalho de costura



Esther Dahan insiste, afirmando: "não se aflijam por isso, sigam estudando e praticando os "Pasteur" primeiramente entre vocês, que Deus proverá os demais."

Transcorridos cinco anos, encontra-se a Agrupación Espírita Amalia Domingo Soler integrando a Federação Espírita de Buenos Aires, juntamente com outros três Centros Espíritas, cheios de esperança de crescimento com Jesus Cristo, gratos a tantos corações bondosos que a Vontade de Deus pôs em seus caminhos para seguirem avante.



PÁGINA DOS APRENDIZES

DEUS NÃO DÁ POR MEDIDA

O Supremo Criador do mundo, em sendo infalível, por onipotente ou onipresente, não pode admitir, no nosso curto entendimento, falhas na proteção que dá, quando rege os destinos da humanidade.

E os céticos, os incrédulos, em todas as contradições aparentes, acham ou pretendem achar essas falhas.

Mas Deus sabe onde estão as necessidades, onde estão os sofrimentos, onde estão as alegrias e sabe, o que é mais importante, porque isso tudo existe e porque há os que choram e porque há gente que ri.

E para cada situação tem o remédio justo e tem os aplausos adequados.

Os homens, porém, feitos à sua imagem e semelhança, mas que abusando da inteligência que lhes foi dada, desviaram-se do caminho reto e pensam que basta pedir a Deus o socorro para os seus males, para que o Criador do mundo lhes resolva os problemas, tal como se apresentam e foram propostos.

Ao fazê-lo, no seu egoísmo e na sua ignorância, desconhecem que os erros são praticados uns com maior intensidade de percepção do ato errado que está sendo exercitado, outros com uma menor dose de maldade e há, ainda, os cometidos por mero descuido.

Quantas vezes uma criatura boníssima é levada a um deslize pela vontade de ajudar os seus semelhantes e colocando

a sua boa fé na boa ação, vê que esta é ultrapassada pela malevolência da pessoa a quem quis ajudar.

Muitas vezes nos iludimos ao ajuizar uma situação terrena, quando vemos um homem perverso desfrutar uma situação de prosperidade. E a todo momento ouve-se esta imprecação: como pode Deus, sendo justo e bom, permitir a uma criatura má desfrutar tanta felicidade, enquanto tantas pessoas cheias de candura amargam uma vida de desgostos?

Aqui cabe então ajustar-se o nosso entendimento, para que compreendamos do alcance exato da distribuição da justiça divina, porque Deus não dá nada sob uma medida aparente, mas considera os atos humanos em toda a sua extensão para dar-lhes um ajustamento sem vínculos com o arbítrio humano porque aqui não se trata de escolha, mas de julgamento inconstitucional, divino, supraterrâneo.

Ao que sofre, às vezes, dá mais sofrimento para conhecer da sua capacidade de resignação em aceitar os desígnios do Altíssimo. Ao mau, em abastança, mais fortuna e mais alegria lhe dá para obter do homem, assim posto em provação, aparentemente privilegiado em confronto com os ilusoriamente desprotegidos, a possibilidade de uma reforma de procedimento, de amolecimento de coração, até que alcance o verdadeiro sentido da solidariedade humana

e passe a socorrer, ao invés de viver no deslumbramento vazio.

É por isso que o homem de visão mental relativa não pode e não deve querer jamais de Deus uma exata ajuda para cada exata necessidade, como se exige da modista um perfeito vestido para cada corpo diferente.

Carregamo-las pela eternidade afora até atingirmos a perfeição ideal, ao critério de Deus, instante em que o Supremo Mestre estará dando a cada um, como medida satisfatória, aquilo que está a merecer.

Virgínia Amorim Ranati
Grupo Espírita Razin

NOS CAMINHOS DAS REALIZAÇÕES ESPIRITUAIS, NÃO HÁ QUEDAS DEFINITIVAS

Se acreditamos, ou melhor, se temos consciência da Justiça e Sabedoria Divina, não podemos nem sequer pensar em quedas definitivas, pois na evolução do espírito, as quedas do caminho, são justamente o que levarão os mesmos, à evolução; pois nestas, encontramos a mão do Senhor, que nos dá a oportunidade de lutarmos por uma melhora, de reconhecermos nossos erros e corrigi-los, de praticarmos a humildade juntamente com nossa capacidade de perdoar, e assim, inúmeras outras oportunidades nos são dadas.

(cont. pág. 4)

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

Bem sabemos que Deus escreve certo por linhas tortas, por isso podemos afirmar com certeza que não há quedas definitivas nas realizações espirituais, mas sim o que acontece é que estagiamos em muitas etapas de nossa evolução.

Lúcia Rieter Gomes
G. S. Maria de Nazaré

O HOMEM RETARDA, PORÉM A LEI O IMPULSIONA

O homem com seus hábitos, foge das suas obrigações, porém, a lei o alcança, trazendo-lhes dissabores que o impulsionam para o sentido correto.

Observamos acontecimentos que nos amarguram, todavia, sem eles, quem nos garantiria que essa ou aquela pessoa se encaminharia para as trilhas da salvação?

"O sândalo perfuma o machado que o fere" é um aforismo que encerra uma verdade; não seria o instrumento contundente que daria vida mais expressiva a madeira grosseira?

"Bendize e amai os ^{vossos} seus inimigos"; não seria como que uma forma de retribuir aos que nos recolocam no bom caminho?

Na abundância de bens materiais e do apoio e ajuda dos semelhantes, talvez não nos encorajássemos a lutar pela nossa salvação.

A lei, embora penosa e incompreensível, até pela sua aparente crueldade para conosco, nos impele, sem dúvida alguma, para o despertar salvador.

Cecília Mendes
G. S. Maria de Nazaré

O MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Se a vida lhe deu um limão, faça deste limão uma limonada. De que adiantam lamúrias e lamentações? Assim como a alegria é contagiante, também a tristeza o é. E se você, meu irmão, espalhar o seu mau humor ao redor das pessoas com as quais convive que inferno será o seu lar; a desunião imperará e tudo serão amarguras.

Aprenda enquanto é tempo que o mau humor não modifica a vida para melhor. Sorria sempre, mesmo que muitas vezes sua alma chore, pois certamente com isto alegrará muitos, que embora não possam entender o seu íntimo, sintam-se contagiados com esta aparente alegria.

As lutas para a evolução exigem desprendimento para servir, para amar. Exige paciência, compreensão, força de vontade, renúncia.

Procuremos fazer a nossa limonada, pois depois de longa jornada, ela nos reconfortará e nos dará o alento, a paz; a paz sonhada, a paz conquistada.

Dias melhores virão.

Inah de Siqueira Campos
Centro Espírita Vicente de Paulo — Santa Branca

PORQUE INGRESSEI NA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Ingressei na Escola de Aprendizes do Evangelho a convite de uma amiga.

Não poderia existir melhor convite, pois desde que aqui entrei, senti iniciar dentro de mim uma nova vida. Sim, meus irmãos, nova porque, com tão poucas aulas que tive a oportunidade de assistir, posso perceber o bem que me fizeram.

Sei que estou apenas no começo, e tenho ainda um longo caminho pela frente e

PERDÃO

Ouvimos falar tanto de perdão, mas será que sabemos a extensão dessa palavra?

Eu acho que não, perdoar ou melhor não sentir-se ofendido é algo quase desconhecido para nós. Digo isso porque lemos no Evangelho, ouvimos palestras, mas na hora de por em prática, esquecemos do aprendizado, deixamos nossas baixezas prevalecerem.

Perdoar não é dizer "eu perdoo", é sentir no fundo de nossos corações que não estamos magoados, que já nem lembramos mais o que aquela pessoa nos fez.

Como somos ignorantes ainda, meus irmãos, nós que vivemos cometendo faltas, necessitamos tanto do perdão do Pai, achamos e dizemos que não sabemos perdoar; não devemos esquecer que do mesmo modo que julgamos seremos julgados, ou melhor, perdoados.

Lembremo-nos sempre das palavras do Cristo que disse que devemos perdoar não sete vezes, mas setenta vezes sete.

Sônia Maria Silvestrini
C. E. Aprendizes do Evangelho — São Paulo

muito que aprender, pois cada dia que passa vejo surgir diante de mim novos conhecimentos até então ignorados.

Portanto, agora só me resta rogar a Deus, a Jesus, à Maria de Nazaré, aos mentores espirituais desta casa de caridade, que tão bem nos assistem e protegem, que me dêem bastante fé, força de vontade e perseverança, para que jamais abandone esta dádiva que me concederam.

Que assim seja.

Isabel Ameloti
C. E. Redentor - Santo André

(cont. pág. 5)

PÁGINA DOS APRENDIZES (cont.)

AJUDE SEM EXIGÊNCIA PARA QUE OS OUTROS O AUXILIEM SEM RECLAMAÇÃO

Se o auxílio que prestamos ao nosso semelhante o fazemos com o intuito de recebermos alguma coisa em troca, deixa de ser um benefício prestado, perde todo o seu valor, toda a sua finalidade.

O auxílio tem que ser espontâneo, sem pensarmos que um dia receberemos a paga pelo nosso trabalho.

Ao depararmos com um nosso irmão precisando de ajuda devemos agir como o Bom Samaritano que prestou auxílio sem perguntar quem era aquele que estava sofrendo.

O Samaritano teve somente um pensamento. Era um semelhante, um irmão que precisava ser socorrido. Não per-

deu tempo procurando saber se aquele homem caído, ferido, poderia recompensá-lo, ou pelo menos saberia agradecer se ele lhe prestasse o auxílio que se fazia necessário. Somente socorreu, conforme mandava seu coração.

Uma dia, quando este mesmo Samaritano estivesse em dificuldade o socorro viria de muitas formas diferentes, por meios que ele talvez nem pudesse imaginar.

Assim, devemos proceder como o Samaritano, servindo sempre sem exigências, sem nos preocuparmos com o momento em que estivermos em aflição, pois o Pai não esquece seus filhos e devemos nos lembrar sempre que, cada um recebe segundo as suas obras.

Trudy Fraga

**C. E. Aprendizes do Evangelho
Jundiaí**

condições mais favoráveis para orar, em um lugar singelo no seu próprio quarto ou mesmo em grupos cujas intenções sejam a de aquisições morais e espirituais.

Talvez antigamente esses aparatos fossem úteis para que se impuzesse mais fé e concentração, mas hoje o homem já está preparado para dispensar essa espécie de demonstração de grandeza e de riqueza material.

Façamos no nosso coração, com toda a humildade e fé, um pequeno templo onde o culto a Deus seja feito através de atos de compreensão, auxílio e amor ao nosso próximo que estaremos, verdadeira e utilmente, adorando a Deus.

Lourdes Correia

U. E. Lar Brasília

AJUDE SEM EXIGIR PARA QUE OS OUTROS AUXILIEM SEM RECLAMAÇÕES

Devemos ajudar o nosso próximo a todo instante, em qualquer hora ou lugar, com sacrifício ou não, mas nunca visando o agradecimento, a paga que só serve para nos envaidecer e tornarmos ainda mais orgulhosos.

Porque se assim agirmos, sempre pensando no próximo como em nós mesmos, estaremos com os olhos e o coração voltados para Deus, seguindo seus ensinamentos e também, nos momentos difíceis de nossa vida, encontraremos sempre alguém disposto a nos ajudar sem exigir nada em troca.

Como todos nós sabemos, o maior prêmio que recebemos em troca de tudo de bom e útil que fizemos é a benção divina.

Dar sem nada esperar em troca, é esta a chave do amor.

Araci da Silva

E. A. E. de Pindamonhangaba

O CULTO A DEUS

O verdadeiro culto a Deus é aquele que transforma a criatura terrena, em um ser de constante evolução moral e espiritual.

Tudo que não conseguir esse objetivo torna-se não só inútil como até prejudicial.

As várias formas de adoração a Deus em que consiste a maior parte das cerimônias religiosas, em que os rituais são usados com muita pompa, muito esplendor e até com muita riqueza material, impressionam a muitos por acharem que isto demonstra um poderio muito grande mas, na realidade, pouco ou nada se consegue de um verdadeiro valor espiritual.

Aqueles que já possuem um certo grau de evolução, não só dispensam como até condenam esse modo de manifestação religiosa e se sentem em

O TREVO

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo



Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.



Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI



Composto e impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero 387 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 02.571.130/0001-00

Inscr. Est. 108.215.381

FONE: 262-1999 (PBX)

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO DE JUNDIAÍ

Através desta edição de O Trevo, os nossos leitores poderão saber como nasceu o Centro Espírita Aprendizes do Evangelho em Jundiaí: ele é fruto da Escola de Aprendizes.

Certa noite, ao fim de uma aula, um aluno da I Turma do C.E.A.E. de São Paulo comentava com o dirigente da sua turma o que ocorria no ambiente da doutrina espírita daquela cidade do interior paulista onde sua família reside: na falta de uma orientação como a que a Aliança fornece, desconheciam-se os benefícios de uma Escola de Aprendizes no campo da reforma interior; a Assistência Espiritual, não sendo padronizada, podia ser exercida por quem bem entendesse e da forma que achasse melhor; as Escolas de Médiuns arrastavam-se ano após ano, sem nenhum resultado prático visível; se aos jovens nada de concreto era oferecido para a sua atuação, aos mais velhos pouco restava que lhes mantivesse acesa a chama do ideal espírita. E esse aluno rematava dizendo que, se encontrassem apoio, ele e seus familiares estariam dispostos a implantar o programa da Aliança em sua cidade.

O apoio veio imediatamente, na forma de uma autorização para que fosse procurada uma casa para a instalação do Centro. Após alguma busca, foi encontrada uma que preenchia todos os requisitos e a mesma foi alugada.

No dia 6 de setembro de 1974, foi dada por inaugurada a nova casa de Jundiaí, com uma reunião de vibrações.

Começaram então os trabalhos de Vibrações às quintas feiras e algumas pessoas convidadas começaram a frequentá-lo.

Depois de um período de 3



Flagrante da Inauguração do C. E. A. E. de Jundiaí

meses foi iniciado o Curso Básico de Espiritismo. A Assistência Espiritual veio algum tempo depois, quando os alunos já estavam familiarizados com os métodos de trabalho e, pouco a pouco, o movimento do Centro foi-se expandindo e hoje, passado um ano e meio de atividades, a casa tornou-se pequena para o acolhimento dos que a procuram.

Atualmente ali se desenvolvem os seguintes trabalhos:

Assistência Espiritual

2.as feiras: 19 e 20 horas (dois horários) — P1 — P2 — CH — P-3A — P-3B

4.as feiras — 15,30 horas — P1 — P2 — CH e P4

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados — 16 horas (IV Turma) — Grau de Servidor

5.as feiras — 20 horas — (XII Turma) — Curso Básico

Vibrações

5.as feiras — 19,30 horas

Curso de Médiuns

5.as feiras — 20,00 horas — 2.º período

Como decorrência da Escola de Aprendizes, os alunos da IV Turma participam da

Caravana de Evangelização e Auxílio, na Vila Ana. A receptividade dos moradores desse local foi idêntica a de tantos outros que são visitados por outras Caravanas: aceitaram a implantação do Evangelho no Lar, procuram o próprio Centro para a Assistência Espiritual e algumas pessoas visitadas se propuseram a levantar um pequeno barracão com material conseguido junto à Prefeitura de Jundiaí para que ali se realizem as reuniões do grupo de visitantes.

Em Jundiaí o C.E.A.E. localiza-se na Rua Prudente de Moraes, 495. Entretanto o local não mais comporta o número sempre crescente de pessoas que para ali acorrem e diante disso estudam-se condições para a mudança do mesmo.

Sabedores de que contam com o amparo do Plano Espiritual, alunos e trabalhadores do Centro Espírita Aprendizes do Evangelho de Jundiaí prosseguem firmes em suas atividades, cientes de que poderão servir melhor ao Mestre, servindo ao próximo.

CURSO INTENSIVO DE DIRIGENTES

A Aliança Espírita Evangélica promoveu em sua sede, à Rua Genebra, 172, S. Paulo, um Curso para Dirigentes (Expositores, Dirigentes de Escolas, Secretários, Dirigentes de Trabalhos, etc.), nos dias 26 e 27 de março último.

Participaram 80 representantes dos seguintes Grupos Integrados: N. E. Segue a Jesus, Luz Divina, Irmã Brasileira, Aprendiz de Evangelho (São Paulo e São José dos Campos), Maria de Nazaré, Razin, Redenção (São Vicente), Tarefa do Senhor, Redentor (Santo André, e Redenção (Araraquara).

As matérias abordadas durante o Curso foram as seguintes:

I. A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

- a) Finalidade: renovação moral do homem (um processo de ampla capacidade de difusão).
- b) Recursos Básicos:
 - acultramento doutrinário
 - Caderno de Temas
 - Caderneta Pessoal
 - reciprocidade de estímulos
- c) Acultramento doutrinário
- d) O Caderno de Temas — desenvolvimento interior
- e) A Caderneta Pessoal:
 - um processo sistemático de auto-análise
 - método elementar de auto-exame (análise, síntese e recenseamento íntimo).
 - a necessidade de datar as anotações
 - anonimato, sim ou não?
 - o Dirigente deve formular lembretes constantes
- f) Aulas de Revisão — objetivo
- g) O Dirigente e seu relacionamento com os alunos
- h) A Prece dos Aprendizes:
 - significado e controvérsias

- como proferi-la corretamente
- i) Graus Escolares:
 - Aprendiz (somente após a 20.ª aula)
 - Servidor
 - Discípulo
- j) Ingresso na FDJ
- k) O Trevo de lapela
- l) Fraternização
 - conscientização (tarefa do Dirigente)
 - reuniões mensais
 - divisão das turmas em grupos
 - rodízio de lugares na sala de aula
- m) Dirigente, Assessor e Secretária

II. O CURSO DE MÉDIUNS

- a) iniciar com o Curso de Passes, na altura da 20.ª aula da Escola de Aprendizes.
- b) Aproveitar o Exame Espiritual I, para selecionar os passistas, ao fim do Curso de Passes, e dar ingresso (aos portadores de mediunidade-tarefa) para o Curso de Médiuns.
- c) o caráter prático da segunda parte do Curso.

III. A PREPARAÇÃO DOS TRABALHOS

- a) considerações sobre a fase mais importante de um trabalho.
- b) o processo da "escada" (sintonia progressiva).
- c) o misticismo racional
- d) música ambiente

IV. AS CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO E AUXÍLIO

- a) uma ação apóstolar e beneficente
- b) abertura de novas casas

V. OS TRABALHOS DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

- a) abertura
- b) funcionamento (trabalhadores e assistidos).
- c) a evangelização e a disciplina no trabalho.
- d) aplicação correta dos passes.

VI. CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE OS GRUPOS INTEGRADOS

- a) reuniões regionais (uma em março, outra em setembro).
- b) reuniões estaduais (uma em junho).
- c) reuniões interestaduais (uma em dezembro).
- d) reuniões gerais (a cada três anos, em dezembro).
- e) o alcance benéfico das reuniões.

VII. A ALIANÇA

- a) finalidades (área padrão de vivência e fidelidade aos planos espirituais superiores).
- b) organização administrativa.
- c) a Editora Aliança.
- d) cursos: A. Esp.; P. F. A. de Expositores; Psiquismo; Cromoterapia; C. I. de Dirigentes; e Moral Cristã.
- e) Assessorias.

VIII. RECURSOS DIDÁTICOS

- a) fitas "cassette" gravadas (aulas e outros assuntos).
- b) slides sobre aulas.
- c) VT.

IX. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

- a) a vibração das 22 horas (característica da Aliança; uniformizar e garantir ao alto recursos fluidicos).
- b) a prece das Fraternidades (vinculação e comunhão afetiva com as Fraternidades).
- c) o desdobramento exterior das vibrações.
- d) a rotina: cuidados a serem tomados.

X. ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO ESPÍRITA

- a) definição de um grupo
- a) definição de um grupo integrado (Escolas de Aprendizes, Curso de Médiuns e Passes Padronizados).
- b) integração dos três pontos fundamentais.
- c) assistência social e assistência espiritual.
- d) organização administrativa (uma sugestão).
- e) Mocidades, Infância e Juventude, etc.

JOVENS!

Cresce a planta, fenece e morre. Brilha a alva pureza do lírio por um momento e desfaz-se. O mais rijo tronco há de tombar, seja pela mão de um lenhador, por velhice, por um raio, por um cataclismo. Tudo passa e se transforma.

Tudo passa, menos a vaidade humana, menos a humana imprevidência. Essas sempre aí estão. Passam as gerações, descem reis e imperadores, tiranos e guerreiros à sombra do túmulo. Serviu a lição aos que ficaram? Não; para um que se vai há dez, há vinte a disputarem-lhe o lugar e a fama. Pois não viram o que sucedeu aos ou-

tros? Não viram onde foram parar a púrpura e o cetro, o título e a espada? Viram, mas não perceberam. Disse Cristo: têm olhos e não vêem, ouvidos e não percebem.

E os jovens tão formosos, tão sadios, tão ricos de promessas e de esperanças, não vêem o que aconteceu aos outros que, na flor da mais formosa idade, a si mesmo se destruíram?

Jovem, esqueces que a Deus deves a vida? A preciosa vida tão rica, tão vigorosa que, às vezes, gritas e ris sem nada que te provoque o grito e o riso, a não ser a pujança excessiva, transbordante e

quase sufocante das energias que são o teu tesouro maior, a fonte de tua alegria e de teu prazer?

Queres ser tu mesmo, sem que se atrevam a moldar-te a personalidade, cortando-lhe ou acrescentando-lhe.

Queres ser tu mesmo. Louvado sejas. Também Jesus era assim: sabia o que lhe cabia ser, e o foi; sabia o que queria, e o conseguiu sempre; sabia o que não queria, e, ainda que lho dessem, não o aceitava; mas sabia também o que, não querendo, queria e, para que se cumprissem as Escrituras, o aceitou.

Simão

AUSTERIDADE

Ney Prieto Peres

A austeridade para com nós mesmos é grande auxiliar, ferramenta imprescindível no trabalho preparador, demolidor mesmo, da crosta endurecida que milenarmente nos pesa, chumbando-nos aos interesses imediatos do plano físico. A pedra dura pode ser transformada em terra fértil mas à custa do nosso trabalho em tritura-lo, torná-lo em pó, adubá-la com o nosso amor, daí a semente germinará, a planta florescerá e frutificará.

Esse trabalho é sem dúvida lento, requer robustez de espírito, e só mesmo com aquela austeridade nos nossos propósitos que edificaremos dentro do nosso coração o monumento de amor, em sua altura espiritualmente visível aos olhos do Mestre, ao qual ofertamos as nossas conquistas interiores.

É preferível sermos firmes, enérgicos com nós mesmos,

rigorosos, austeros, admoestando-nos no reconhecimento dos nossos erros, porque as correções serão feitas mais eficazmente e o tempo já perdido poderá ser de alguma forma recuperado. Valorizemos o nosso esforço no bem conduzindo-nos com austeridade.

Impressiona-nos sobremaneira a seriedade manifestada, não raro, pelo Plano Espiritual, em termos austeros, quanto aos compromissos assumidos no trabalho do Cristo. O esforço que igualmente nos é recomendado para, sem desfalecimento, enfrentarmos as lutas naturais e necessárias ao nosso aprendizado.

A energia com que nos dispomos a seguir a vivência do Evangelho é, sem dúvida, fator propulsor à objetivação e à conquista do que desejamos alcançar. Por outro lado, se apenas momentaneamente alimentamos a chama do nosso ideal alicerçado na auto-trans-

formação, dentro de pouco tempo nos veremos enfraquecidos e vítimas constantes dos próprios deslizos. Titubeamos, oscilamos, desviamos-nos dos objetivos almejados. Em consequência, a tristeza, o desfalecimento, a dor, o desânimo.

O rigor para com nós mesmos reflete a fé, o desejo firme, auxiliando-nos no vigiar constante para superarmos os envoltimentos que nos atingem a todos os instantes.

O trabalho de auto-aprimoramento é obra de paciência, de muita perseverança e realmente não conseguiremos com uma disposição fraca e flutuante. É necessário entendermos que para caminhar nessa trilha não podemos esperar facilidades, as conquistas são obtidas com trabalho mesmo, esse é o meio, se outro existisse já estaríamos todos libertos de nossas imperfeições.